

Estudos epidemiológicos demonstram que mundialmente 50% das doenças diarréicas são causadas por vírus, sendo o Rotavírus o principal patógeno das gastroenterites infantis. Pouco se conhece sobre essa epidemiologia viral na faixa etária acima de sessenta anos. Este vírus pertence a família *Reoviridae* e se caracteriza por apresentar dupla fita de RNA de 11 segmentos. Tais segmentos, por sua vez, possuem diferentes pesos moleculares, funcionando como um padrão eletroforético de reconhecimento utilizado pela EGPA (eletroforese em gel de poliacrilamida). No método de aglutinação em látex as partículas reagem formando a reação antígeno-anticorpo, apresentando nítida aglutinação, o que determina resultado positivo. Sua vantagem é se tratar de um método de rápida avaliação. A EGPA permite que se faça uma classificação eletroferotípica de acordo com a posição das bandas de RNA, possibilitando a identificação e o reconhecimento de rotavírus não identificados pela aglutinação em látex, já que esta identifica apenas rotavírus A. O estudo teve como objetivo comparar os resultados obtidos por meio da EGPA e da aglutinação em látex, em pacientes sintomáticos ou assintomáticos maiores de 60 anos, residentes em Veranópolis e Caxias do Sul. Foram avaliadas 88 amostras fecais (diarréicas e não diarréicas). No método de aglutinação em látex 3(3,4%) das amostras foram positivas para rotavírus. E na EGPA 8(9,09%) apresentaram resultados positivos. Todas as amostras positivas, tanto em látex quanto em EGPA, eram de paciente do sexo feminino, residentes de Caxias do Sul. Das amostras, 3 apresentaram resultados positivos tanto para látex quanto para EGPA, indicando que o vírus pertencia ao grupo A. Em relação as outras 5 amostras positivas para EGPA e negativas para látex, pode-se dizer que o vírus provavelmente pertença a outros grupos, como B e C que também acometem humanos.